

SETORES DE EXCELÊNCIA E DE APOSTA EM PORTUGAL

Ao longo deste ano de 2020, marcado pela pandemia COVID-19 que atingiu o mundo, a revista Portugalglobal manteve a sua regularidade e, além de uma edição especial inteiramente dedicada ao impacto da pandemia na economia, publicou *dossiers* sobre setores de grande importância para a economia nacional e para a internacionalização das empresas portuguesas.

Publicamos, nas páginas seguintes, um breve resumo desses *dossiers* referentes às seguintes temáticas: a internacionalização do setor da Água, a importância da Cibersegurança para as empresas, a aposta no *E-commerce* para aumentar a exportação, o investimento nas Energias Renováveis para reduzir a dependência dos combustíveis fósseis, e os desafios que atualmente se colocam ao setor da Logística.



A INTERNACIONALIZAÇÃO DO SETOR DA ÁGUA

O setor da água em Portugal conheceu uma forte evolução no país nos últimos anos, conferindo competências às empresas portuguesas da cadeia de valor do setor, que registam uma forte atividade também no mercado internacional.

Numa época marcada por importantes questões ambientais e preocupantes alterações climáticas onde a água – ou a escassez dela – está no centro das atenções, a tecnologia e a capacidade de adaptação das empresas a esta nova realidade assumem particular importância.

Precisamente, inovação, tecnologia, capacidade e *know-how* de excelência caracterizam as empresas portuguesas do setor da água e/ou com atividade em setores da cadeia de valor da água (assistência técnica, estudos e consultoria, construção e equipamentos, gestão...), cuja atividade internacional valerá já cerca de 250 milhões de euros, o que representa aproximadamente metade do volume de negócios destas empresas.

No total, são perto de 140 os países com presença de empresas portuguesas em projetos de consultoria, projeto e infraestrutura de água. Um leque cada vez mais alargado de países, confirmando a vontade e o empenho das empresas portuguesas em chegar a cada vez mais mercados, em vários pontos do planeta.

UM SETOR EM CRESCIMENTO EM PORTUGAL E NO MERCADO INTERNACIONAL



>POR **MANUELA SIMÕES**,
ESPECIALISTA DA AICEP
NA FILEIRA SERVIÇOS
E AMBIENTE

O setor das águas em Portugal, materializado através dos serviços de abastecimento e tratamento de água às populações e de saneamento das águas residuais urbanas é de uma importância fundamental para o desenvolvimento do país, e registou uma forte evolução nos últimos 25 anos, com melhorias muito consideráveis, atingindo, nomeadamente, níveis de cobertura superiores a 90 por cento no que respeita ao abastecimento de água, e uma percentagem de 98 por cento no que se refere a água controlada de boa qualidade. Um resultado alcançado pelo trabalho de gestão e de investimento de um *cluster* sólido, constituído por entidades públicas e privadas.

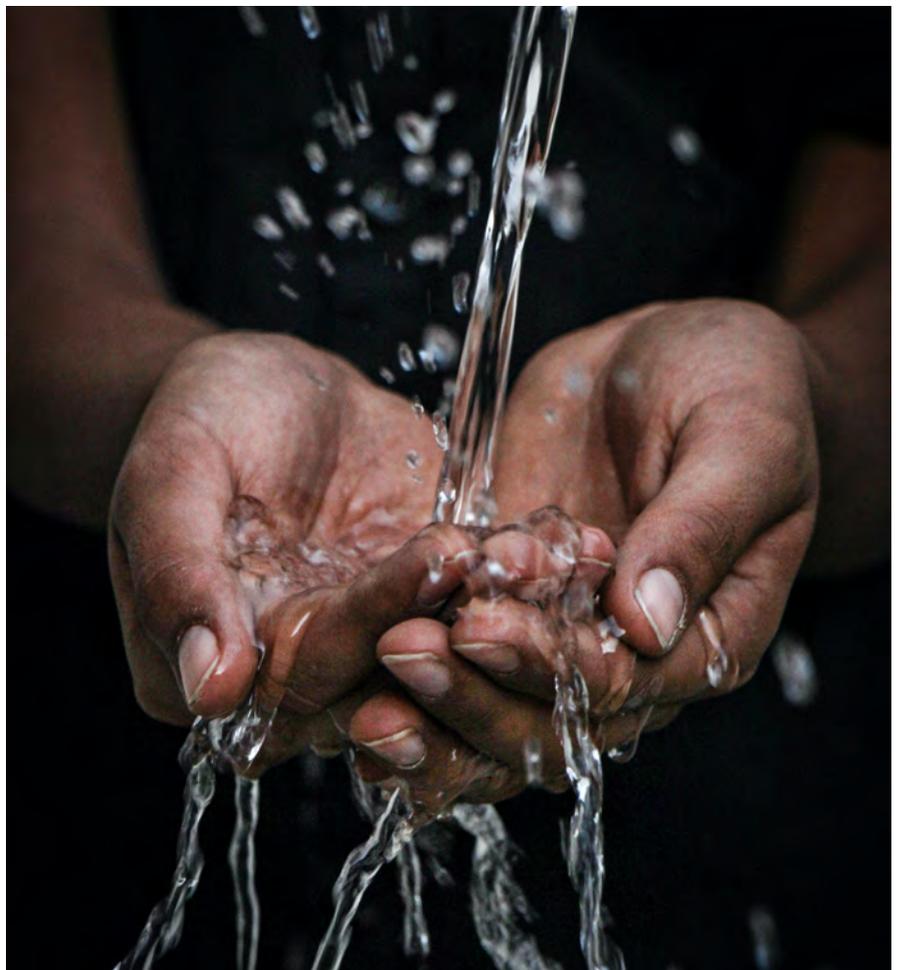
Por todo o país, e considerando as potencialidades criadas pela conjuntura que fez crescer o setor na última década, é reconhecido um conjunto alargado de empresas portuguesas tecnológicas e inovadoras, cujas potencialidades de internacionalização se poderão aprofundar, designadamente, com um maior conhecimento da abrangência

e da aplicabilidade dos vários instrumentos disponíveis de *funding*, e uma consciência ciente da relevância do seu posicionamento internacional.

A experiência e o *know-how* adquiridos e a tecnologia desenvolvida posicionam já hoje Portugal na linha da frente dos países que operam neste setor a nível internacional. O *cluster* da água português, refira-se, tem já presença em 138 países em projetos de consultoria, projeto e infraestrutura, mas as potencialidades de expansão são de relevar.

O mercado das multilaterais financeiras, com destaque para o Banco Mundial, tem tido um forte peso nas adjudicações de projetos às empresas portuguesas da cadeia de valor da água, cuja participação em concursos internacionais se encontra maioritariamente na África Subsaariana.

Mas sendo a água um recurso escasso, sobretudo em determinadas regiões do planeta, existem variadas oportunidades de negócio para as empresas portuguesas da cadeia de valor setor e em vários países do



mundo. A título de exemplo aponte-se a visita oficial do Presidente da República à Índia, no início deste ano, onde a água foi um dos setores em foco num país que tem em curso investimentos elevados em infraestruturas do setor.

Aliada aos setores infraestrutura e energia poderão acrescentar-se vastas competências das empresas portuguesas no setor ambiente, nomeadamente no que respeita ao tratamento e valorização de resíduos, à eficiência

energética e à sustentabilidade ambiental das infraestruturas. Esta aceção corresponde àquela que a Parceria Portuguesa para Água trabalha, cobrindo a multiplicidade que a cadeia de valor desta fileira representa.



A escassez de água está a tornar-se uma preocupação transversal à União Europeia, onde as secas aumentaram drasticamente nas últimas décadas, sendo provável que se tornem mais frequentes e severas no futuro. A escassez de água afeta pelo menos 11 por cento da população europeia, sendo tratadas anualmente mais de 40 mil milhões de m³ de águas residuais, embora apenas 964 milhões de m³ destas águas residuais tratadas sejam reutilizadas.

Por outro lado, o crescimento demográfico mundial aumenta a necessidade de água doce e as alterações climáticas agravam a escassez de água a nível regional e, apesar de 72 por cento da superfície terrestre ser coberta por água, só menos de 3 por cento desta água é adequada para beber ou irrigar.

BREVE RETRATO DO SETOR DA ÁGUA EM PORTUGAL

- Desenvolvimento notável no domínio dos recursos hídricos, em particular nos serviços urbanos de águas.
- Abastecimento, saneamento e regulação, com 96,5 por cento das famílias com acesso ao serviço público de abastecimento.
- Qualidade da água para consumo humano: 99 por cento de água controlada de boa qualidade.
- O sucesso internacional do setor da água foi resultado das competências técnicas dum vasto conjunto de empresas e entidades que integram todos os segmentos da cadeia de valor.
- Setor cuja atividade internacional representa 55 por cento do conjunto da sua atividade global.
- Setor com presença externa em 138 países em projetos de consultoria, projeto e infraestrutura de água.
- A participação em concursos internacionais concentrou-se geograficamente com maior expressão na África subsaariana, mas está a alargar-se a outras geografias.
- A cadeia de valor da água engloba empresas de setores de atividade como assistência técnica, estudos e consultoria, projetos de consultoria, construção e equipamentos, gestão, operação e manutenção.



O IMPACTO DA COVID-19 NO SETOR DA ÁGUA

A crise provocada pela pandemia do COVID-19 teve um impacto significativo no setor da água. De acordo com Alexandra Serra, presidente das Águas de Portugal Serviços Ambientais, "parte das consequências não são ainda evidentes, mas é já claro que esta pode ser uma oportunidade para mais um salto qualitativo no setor português da água. Por um lado, a pandemia provocou uma mudança profunda nos métodos de trabalho, tal como aconteceu noutros setores. O teletrabalho ficará certamente no pós-COVID como uma opção normal de muitas organizações em funções compatíveis".

Segundo Alexandra Serra, no segmento dos operadores dos serviços de águas, "o grande desafio foi manter o serviço de abastecimento de água e saneamento, sem interrupções ou alterações dos níveis de serviço. O que foi conseguido com



Alexandra Serra, presidente das Águas de Portugal Serviços Ambientais

muita competência, graças ao esforço das equipas das entidades gestoras em todo o país. Esta crise veio evidenciar a importância da telegestão e da automação das instalações de abastecimento de água e saneamento e, em geral, a importância de acelerar o processo de transformação digital. Ao nível das atividades internacionais do 'cluster' português da água, naturalmente foi

sentida uma desaceleração. No entanto, é expectável que no próximo ano se restabeleça a situação pré-pandemia e que as instituições multilaterais reforcem o seu apoio financeiro nos mercados mais relevantes para as empresas portuguesas".

"Internamente, o pacote de financiamentos comunitários que se perspectivam deverão provocar um aumento significativo da atividade da cadeia de valor do setor da água: consultores de engenharia, empreiteiros e fornecedores de equipamentos, entre outros. O grande desafio, para o qual vai ser necessário uma forte mobilização de todos os agentes, vai ser garantir a execução dos investimentos previstos aproveitando esta oportunidade para inovar e modernizar e tornar o setor mais sustentável, mais resiliente, mais digital e mais adaptado às alterações climáticas", conclui a responsável.



As previsões das Nações Unidas indicam que em 2030 a procura de água doce poderá ultrapassar a oferta em 40 por cento, mas já em 2025 cerca de 1,8 mil milhões de pessoas estarão a viver em áreas afetadas pela falta de água e dois terços da população mundial em regiões com *stress* hídrico.

Face a esta situação, a utilização responsável dos recursos hídricos e a procura de alternativas sustentáveis para combater a crescente escassez de água serão alvo de reflexão para o desenvolvimento das políticas mundiais relativamente à água.

A água residual (não tratada e não potável) começa a ser encarada como tendo um potencial que não deve ser negligenciado. A água com dejetos terá de ser considerada com valor e potenciadora de energia, para além dos nutrientes que poderão ser utilizados na agricultura.

Neste contexto, surgem também oportunidades para novos negócios relacionados com o aproveitamento de recursos, sendo necessário tomar consciência que a água deve ocupar um papel central no que diz respeito à otimização dos respetivos usos, redução dos consumos e perdas, aproveitamento de águas pluviais e reutilização de águas residuais tratadas para fins compatíveis.

Também a valorização de lamas provenientes de estações de tratamento e de efluentes pecuários, como fonte de matéria orgânica, nutrientes e energia, passíveis de serem recuperados e reutilizados deve estar presente. ●

manuela.simoese@portugalglobal.pt



O POTENCIAL DO SETOR DA ÁGUA

Em entrevista à edição de abril da revista Portugalglobal, Alexandra Serra, à data presidente da Parceria Pública para a Água – PPA, defendeu que o “potencial de valor é grande, principalmente se pensarmos na capacidade que o setor da água tem de contribuir indiretamente para a expansão da internacionalização de outros setores”. Apesar de ser difícil quantificar esse valor, Alexandra Serra referiu alguns dados apurados através do inquérito lançado anualmente pela PPA sobre a evolução da internacionalização do setor português da água. Segundo esse inquérito, de uma amostra de entre 50 a 100 empresas participantes nas últimas cinco edições, pode-se estimar um valor anual de negócios internacionais no setor da água na ordem dos 250 milhões de euros, representando aproximadamente metade do seu volume de negócios no global no setor da água.

A responsável sublinhou a “forte aposta” das empresas portuguesas, em toda a cadeia de valor, nos mercados internacionais, igualmente numa perspetiva de diversificação de mercados.

Sobre os mercados externos que apresentam maiores potencialidades para as empresas portuguesas do setor, Alexandra Serra destacou a África Subsaariana, para além dos países de língua portuguesa; a América Latina, não restrita ao Brasil; e a região MENA com destaque para o Magrebe. E acrescentou: “não deixa de ser interessante salientar a emergência de alguma atividade de empresas portuguesas nos Balcãs e nas antigas Repúblicas Soviéticas na zona do Cáucaso. Relevaria ainda a Índia, que historicamente não tem sido um mercado de aposta para as empresas portuguesas do setor, mas que tem um enorme potencial que deve ser explorado. O nosso reconhecimento ‘track record’ na convergência ambiental de Portugal com os padrões da União Europeia é, neste contexto, um importante cartão de visita.”

